

Programa Institucional de Bolsas
de Iniciação Científica

24 a 26 outubro de 2012

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq

Pró-Reitoria de Graduação - SAE/ Unicamp



H0882

OS MECANISMOS DA CONCENTRAÇÃO DA RENDA NA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO CELSO FURTADO

Renan de Paiva Ferreira Pinto (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Plínio Soares de Arruda Sampaio Junior (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

O trabalho pautou-se nas relações de mútua determinação entre as estruturas sociais, padrões de consumo, incorporação do progresso técnico e principalmente distribuição de renda para entendermos a teoria do subdesenvolvimento de Celso Furtado. Com “Pequena introdução ao desenvolvimento” e o capítulo “Tendência à estagnação” do livro “Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico” interpretou-se a visão de Furtado sobre desenvolvimento e como ele formulou uma teoria inicial de estagnação das economias subdesenvolvidas. Em “Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina” a teoria da tendência à estagnação pôde ser estabelecida no âmbito das desigualdades brasileiras. Já no artigo “Além da Estagnação”, de Maria da Conceição Tavares e José Serra, temos a crítica e contraponto à sua visão, de que a crise das economias subdesenvolvidas seria transição para um novo esquema de desenvolvimento capitalista e não situação de estagnação. Celso Furtado retoma em “Análise do Modelo Brasileiro”, o estudo das especificidades do perfil de subdesenvolvimento do país, no qual ressaltamos o papel da ação do estado na distribuição de renda durante o processo de industrialização.

Concentração de renda - Industrialização - Subdesenvolvimento